



ATA N.º 23/2024

Fidalgo

Data da reunião ordinária: 05/12/2024

Início da reunião: 14:12 horas

Fim da reunião: 15:45 horas

A respetiva ordem de trabalhos fica arquivada em pasta anexa à presente ata.

Membros que comparecem à reunião:

Presidente:

Maria de Fátima Pereira Fernandes Alves

Vereadores

Ana Isabel Alves Dias

José de Moura Rodrigues

José Fernando Pereira Capela

Jorge Carneiro Morais Fidalgo

Sandra Manuela Justo Alves de Sousa

Manuel António Fernandes

Responsável pela elaboração da ata:

Nome: Maria Fernanda Dinis Moreira

Cargo: Chefe da Divisão Administrativa

Folha

ATA N.º 23

Reunião ordinária da Câmara Municipal de Montalegre, realizada no dia 05 de dezembro de 2024.

No dia cinco de dezembro de dois mil e vinte e quatro, realizou-se a reunião ordinária da Câmara Municipal de Montalegre, sob a presidência da Senhora Presidente da Câmara Dra. Maria de Fátima Pereira Fernandes Alves e com a participação dos Senhores Vereadores Dra. Ana Isabel Alves Dias, Dr. José de Moura Rodrigues, Dr. José Fernando Pereira Capela, Dr. Jorge Carneiro Morais Fidalgo, Dra. Sandra Manuela Justo Alves de Sousa, Manuel António Fernandes e comigo, Maria Fernanda Dinis Moreira, na qualidade de secretária. _____

Pela Senhora Presidente da Câmara Municipal, quando eram catorze horas e doze minutos, foi declarada aberta a reunião, iniciando-se a mesma de acordo com a ordem do dia, disponibilizada aos membros do executivo, no dia três de dezembro de dois mil e vinte e quatro, na plataforma de gestão documental sharepoint, cujo teor se transcreve infra, documento que vai ficar arquivado no maço de documentos relativos a esta reunião sob a forma de *doc. n.º 1*. _____

1 - PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA

2 - PERÍODO DA ORDEM DO DIA.

2.1. PROGRAMA ABEM: REDE SOLIDÁRIA DO MEDICAMENTO – PROPOSTA _____

2.2. PRÉDIOS ALBINO FIDALGO I, II E III – MUDANÇA DE HABITAÇÃO – PROPOSTA _____

2.3. AÇÃO SOCIAL ESCOLAR – ANO LETIVO 2024/2025, ISENÇÃO DO PAGAMENTO DE REFEIÇÕES ESCOLARES – PROPOSTA _____

2.4. RETIFICAÇÃO DO PLANO DE ATIVIDADES DA OPERAÇÃO DA CANDIDATURA PESSOAS FSE+01362900 – CONTRATOS LOCAIS DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL 5º GERAÇÃO (CLDS-5G) – CONHECIMENTO _____

2.5. RELAÇÃO DOS PAGAMENTOS EFETUADOS NO PERÍODO DE 26/11/2024 A 02/12/2024, CONHECIMENTO _____

2.6. RESUMO DIÁRIO DA TESOUREARIA N.º 232/2024 – CONHECIMENTO _____

2.7. ALTERAÇÃO PERMUTATIVA AOS DOCUMENTOS PREVISIONAIS – ANO 2024, DÉCIMA QUINTA ALTERAÇÃO PERMUTATIVA AO ORÇAMENTO DESPESA, DÉCIMA TERCEIRA ALTERAÇÃO PERMUTATIVA AO PLANO DE ATIVIDADES MUNICIPAIS E DÉCIMA SEGUNDA ALTERAÇÃO PERMUTATIVA AO PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS, ELABORADA NO USO DA DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS, EM CATORZE DE NOVEMBRO DE DOIS MIL E VINTE E DOIS – CONHECIMENTO _____



2.8. PROTOCOLO DE COLABORAÇÃO TÉCNICA E FINANCEIRA A CELEBRAR ENTRE O FUNDO AMBIENTAL E O MUNICÍPIO DE MONTALEGRE – CONHECIMENTO _____

2.9. MINUTA DO ACORDO A CELEBRAR ENTRE A RX PROMOTION E O MUNICÍPIO DE MONTALEGRE – PROPOSTA _____

2.10. MINUTA DE CONTRATO-PROGRAMA ENTRE O MUNICÍPIO DE BOTICAS, CHAVES, MONTALEGRE, RIBEIRA DE PENA, VALPAÇOS, VILA POUCA DE AGUIAR E EHATB – EMPREENDIMENTOS HIDROELÉTRICOS DO ALTO TÂMEGA E BARROSO, EIM, SA – PROPOSTA _____

2.11. MINUTA DE CONTRATO-PROGRAMA ENTRE O MUNICÍPIO DE MONTALEGRE E EHATB – EMPREENDIMENTOS HIDROELÉTRICOS DO ALTO TÂMEGA E BARROSO, EIM, SA – PROPOSTA _____

2.12. DESEMPENHO DAS FUNÇÕES DE FISCAL ÚNICO NA EMPRESA “EHATB – EMPREENDIMENTOS HIDROELÉTRICOS DO ALTO TÂMEGA E BARROSO, EIM, SA – PROPOSTA _____

2.13. COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO ALTO TÂMEGA E BARROSO – ORÇAMENTO E PLANO PLURIANUAL DE ATIVIDADES E INVESTIMENTO PARA 2025 – CONHECIMENTO _____

2.14. AMAT – OPÇÕES DO PLANO E ORÇAMENTO PARA 2025 – CONHECIMENTO _____

I
- ANTES DA ORDEM DO DIA -

Intervenções: _____

Não houve intervenções neste período. _____

- PERÍODO DA ORDEM DO DIA -

II
INTERVENÇÃO SOCIAL, CULTURAL E DESPORTIVA

2.1. PROGRAMA ABEM: REDE SOLIDÁRIA DO MEDICAMENTO – PROPOSTA _____

Foi presente, para deliberação do executivo municipal, relativamente ao assunto mencionado em epígrafe, proposta elaborada pela Dra. Ana Isabel Alves Dias, vereadora com competências na área da Ação Social, cujo teor se transcreve, de seguida, na íntegra para os devidos efeitos legais: _____

“À Reunião de Câmara de 05.12. 2024. _____

Proposta: PROGRAMA Abem: Rede Solidária do Medicamento _____

No âmbito do PROGRAMA Abem: Rede Solidária do Medicamento, e das Normas de atribuição do respetivo benefício/cartão, proponho à Ex.ma Câmara a aprovação da lista anexa dos agregados familiares candidatos que integram o Programa Abem, com o deferimento dos processos constantes no n.º 1, alínea a) . _____

Folha

A Vereadora da Ação Social, (Ana Isabel Alves Dias)". _____

Em anexo a esta proposta encontra-se o enquadramento legal que fundamenta a proposta de deferimento dos processos com os n.ºs 157/39/RSM/2024 e 163/41/RSM/2024, o qual se dá aqui com integrado e reproduzido para os devidos efeitos legais. _____

Este documento fica arquivado sob a forma de cópia como doc. n.º 2. _____

DELIBERAÇÃO: A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar, nos termos e com os fundamentos constantes, a aludida proposta. _____

À Divisão Sócio Cultural e Educação (DSCE) para efeitos de notificação e acompanhamento da execução material da presente deliberação. _____

2.2. PRÉDIOS ALBINO FIDALGO I, II E III – MUDANÇA DE HABITAÇÃO – PROPOSTA _____

Foi presente, para deliberação do executivo municipal, relativamente ao assunto mencionado em epígrafe, proposta elaborada pela Dra. Ana Isabel Alves Dias, vereadora com competências na área da Ação Social, cujo teor se transcreve, de seguida, na íntegra para os devidos efeitos legais: _____

“À Reunião de Câmara de 05.12. 2024. _____

Proposta: Prédio albino Fidalgo I, II e III – Mudança de Habitação _____

Foi apresentado pela comodatária abaixo identificada um pedido de reparação da casa de banho do apartamento sito no Prédio Albino Fidalgo I. _____

No cumprimento do nº 1 e do n.º 3 da cláusula terceira, dos Contratos de Comodato relativos às habitações dos Prédios Albino Fidalgo I e II, e sendo da responsabilidade do Município a manutenção dos referidos prédios, foi feita visita técnica ao apartamento (conforme informação técnica anexa). _____

De forma a acautelar os cuidados básicos deste agregado familiar, e porque existe uma habitação com a mesma tipologia vaga, proponho à Ex.ª Câmara a seguinte mudança permanente: _____

1 – Adriana (.....), com uma filha de 5 anos, atualmente a residir numa habitação T2 do Prédio Albino Fidalgo I, passe a residir numa habitação com a mesma tipologia T2 no Prédio Albino Fidalgo III, que atualmente está vaga(....).” _____

Uma vez que a comodatária tem contrato de comodato até 31/01/2025, foi solicitada toda a documentação regularmente prevista: rendimentos, composição do Agregado Familiar, comprovativo da não detenção de prédios urbanos. Após análise dos documentos, constatou-se que a comodatária mantém os requisitos que estiveram na origem da seleção para a atribuição de uma habitação social (não tem habitação, ocupa efetiva e permanentemente a habitação e



têm um rendimento “per capita” igual ou inferior a metade do SMN em vigor), pelo que está em condições de ocupar uma habitação social por mais 5 anos. _____

Montalegre e Paços do Município, 02 de dezembro de 2024. A Vereadora da Ação Social, Ana Isabel Alves Dias.” _____

Este documento fica arquivado nesta ata sob a forma de cópia como doc. n.º 3. _____

DELIBERAÇÃO: A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar, nos termos e com os fundamentos constantes, a aludida proposta. _____

À Divisão Socio Cultural e Educação (DSCE) para efeitos de acompanhamento da execução material da presente deliberação _____

2.3. AÇÃO SOCIAL ESCOLAR – ANO LETIVO 2024/2025, ISENÇÃO DO PAGAMENTO DE REFEIÇÕES ESCOLARES – PROPOSTA _____

Foi presente, para deliberação do executivo municipal, relativamente ao assunto mencionado em epígrafe, proposta elaborada pelo Dr. Jorge Fidalgo, vereador com competências na área da Educação, a propõe a isenção de pagamento a 100% do almoço a cinco alunos melhor identificados na referida proposta para o ano letivo de 2024/2025 e ainda a anulação das guias de receitas das refeições escolares n.ºs 3236, 3536, 3237, 3537 e 3826. _____

Este documento fica arquivado nesta ata sob a forma de cópia como doc. n.º 4. _____

DELIBERAÇÃO: A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar, a proposta nos termos em que se encontra formulada. _____

À Divisão Socio Cultural e Educação (DSCE) para efeitos de acompanhamento da execução material da presente deliberação _____

À Divisão de Finanças para os devidos efeitos. _____

2.4. RETIFICAÇÃO DO PLANO DE ATIVIDADES DA OPERAÇÃO DA CANDIDATURA PESSOAS FSE+01362900 – CONTRATOS LOCAIS DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL 5ª GERAÇÃO (CLDS-5G) – CONHECIMENTO _____

Foi presente, para deliberação do executivo municipal, relativamente ao assunto mencionado em epígrafe, informação elaborada pela Chefe de Divisão Socio Cultural e Educação Dra. Maria Gorete Barroso Afonso, cujo teor se transcreve, de seguida, na íntegra para os devidos efeitos legais: _____

“À Reunião de Câmara de 05.12.2024 – Plano de Ação do CLDS 5G – “EnriqueSer+Barroso” 2025/2028 – Retificação. _____

O programa de Contratos Locais de Desenvolvimento Social (Programa CLDS) tem permitido o acesso a financiamento em territórios que revelam maiores dificuldades de mobilização para a apresentação de projetos em determinadas áreas temáticas fundamentais no combate à pobreza e exclusão social. O novo programa CLDS 5G pretende reforçar as políticas de inclusão social e combate à pobreza em Portugal encarando o território como uma dimensão essencial para a sua



concretização, concentrando as intervenções nos grupos populacionais que evidenciem fragilidades mais significativas e promovendo a mudança tendo em conta os fatores de vulnerabilidade. O XXIII Governo Constitucional apostou decisivamente no investimento de registos de proximidade e no desenvolvimento de ações em parceria, nomeadamente através da Rede Social, com vista ao desenvolvimento social e coesão territorial. Neste contexto, a coordenação e a concretização dos objetivos dos contratos locais de desenvolvimento social pertence aos Municípios. (Portaria n.º 428/2023, de 12 de dezembro). Desta forma, pretende-se que o Programa CLDS 5G continue a constituir um instrumento de combate à exclusão social fortemente marcado por uma intervenção de proximidade realizada em parceria, garantindo, em simultâneo, a valorização do papel das Câmaras Municipais nesta intervenção, dadas as suas especiais responsabilidades ao nível concelhio, nomeadamente em matérias de planeamento, bem como a sua particular capacidade para congregar os agentes e os recursos locais. (www.seg-social.pt).

Informa-se a Exm.ª Câmara da Retificação do plano de atividades da Operação da Candidatura Pessoas FSE+01362900 – Contratos Locais de Desenvolvimento Social 5ª Geração (CLDS-5G), integração no corpo de documento do Plano de Atividades o quadro de indicadores de Realização de Resultados da operação, constando apenas o doc. n.º 8. Por lapso, não foi integrado, pelo que foi feita e validada a correção em sede de reunião do CLAS – Conselho Local de Ação Social, ponto 2. Aprovação de adenda à ATA n.º 3, de 11 de outubro de 2024: Retificação do plano de atividades da operação da Candidatura Pessoas FSE+01362900 – Contratos Locais de Desenvolvimento Social 5ª Geração (CLDS-5G).

Solicita-se assim à Exm.ª Câmara a aprovação do Plano de Ação do CLDS 5G - EnriqueSer + Barroso 2025/2028, conforme documento em anexo.

Montalegre, 02 de dezembro de 2024.

A Chefe da Divisão Socio Cultural e Educação – Maria Gorete Barroso Afonso.”

Este documento fica arquivado nesta ata sob a forma de cópia como doc. n.º 5.

DELIBERAÇÃO: A câmara municipal, deliberou tomar conhecimento e aprovar a retificação efetuada ao Plano de Ação do CLDS 5G - EnriqueSer + Barroso 2025/2028, nos termos supramencionados.

III

- CONCESSÃO DE APOIOS / SUBSÍDIOS -

IV

PLANEAMENTO, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E GESTÃO URBANÍSTICA

Folha

- 1 – PLANEAMENTO / ORDENAMENTO
- 2 – OPERAÇÕES DE LOTEAMENTO / OBRAS DE URBANIZAÇÃO
- 3 – OBRAS DE EDIFICAÇÃO
- 4 – SERVIÇOS URBANOS

V
OBRAS PÚBLICAS E EMPREITADAS

VI
FORNECIMENTOS DE BENS E/OU SERVIÇOS

VII
GESTÃO AUTÁRQUICA

- 1 – GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS
- 2 – GESTÃO FINANCEIRA E PATRIMONIAL

2.5. RELAÇÃO DOS PAGAMENTOS EFETUADOS NO PERÍODO DE 26/11/2024 A 02/11/2024 - CONHECIMENTO.
Foram presentes pelo Núcleo de Gestão Financeira (NGF), para efeitos de conhecimento do executivo municipal, listagem de ordens de pagamentos efetuados pela autarquia, relativa ao período compreendido entre os dias vinte e seis de novembro de dois mil e vinte e quatro e dois de dezembro de dois mil e vinte e quatro na importância global ilíquida de € 135.725,26 (cento e trinta e cinco mil, setecentos e vinte e cinco euros e vinte e seis cêntimos) – *ficando arquivado, para os devidos efeitos legais, cópia de tal documento sob a forma de doc. n.º6.*

DELIBERAÇÃO: A Câmara Municipal tomou conhecimento.

2.6. RESUMO DIÁRIO DA TESOURARIA N.º 232/2024 - CONHECIMENTO.

Foi presente pela secção de tesouraria para conhecimento do executivo municipal, o resumo diário da tesouraria n.º 232, respeitante ao dia 2 de dezembro de dois mil e vinte e quatro, o qual apontava para o total de disponibilidades na ordem de € 8.932.079,13, sendo € 8.139.254,92 a título de dotações orçamentais, e € 792.824,21 a título de dotações não orçamentais.

Documento cujo teor se dá aqui por integrado e reproduzido e se arquivava no maço de documentos relativo à presente ata sob a forma de doc. n.º7.

DELIBERAÇÃO: A Câmara Municipal tomou conhecimento.

2.7. ALTERAÇÃO PERMUTATIVA AOS DOCUMENTOS PREVISIONAIS – ANO 2024, DÉCIMA QUINTA ALTERAÇÃO PERMUTATIVA AO ORÇAMENTO DESPESA, DÉCIMA TERCEIRA ALTERAÇÃO PERMUTATIVA AO PLANO DE ATIVIDADES MUNICIPAIS E DÉCIMA SEGUNDA ALTERAÇÃO PERMUTATIVA AO PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS, ELABORADA NO USO DA DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS, EM CATORZE DE NOVEMBRO DE DOIS MIL E VINTE E DOIS – CONHECIMENTO



Foi presente, para conhecimento do executivo municipal, relativamente ao assunto mencionado em epígrafe um despacho exarado pela Senhora Presidente da Câmara Municipal Maria de Fátima Pereira Fernandes Alves, no dia dois do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte e quatro, no uso da competência delegada pelo executivo municipal em catorze de novembro de dois mil e vinte e dois, consubstanciado na décima quinta alteração permutativa ao orçamento despesa, décima terceira alteração permutativa ao plano de atividades municipais e décima segunda alteração permutativa ao plano plurianual de investimentos - *documentos cujo teor se dá aqui por integrado e reproduzido para os devidos efeitos e ficam anexos ao maço de documentos desta ata sob a forma de docs. n.ºs 8, 9 e 10.* _____

DELIBERAÇÃO: A câmara municipal tomou conhecimento. _____

À Divisão de Finanças para os devidos efeitos. _____

VIII

ATIVIDADE REGULAMENTAR

IX

DIVERSOS

2.8. PROTOCOLO DE COLABORAÇÃO TÉCNICA E FINANCEIRA A CELEBRAR ENTRE O FUNDO AMBIENTAL E O MUNICÍPIO DE MONTALEGRE – CONHECIMENTO _____

Foi presente, para conhecimento do executivo municipal, relativamente ao assunto mencionado em epígrafe um Protocolo de Colaboração Técnica e Financeira, celebrado entre o Fundo Ambiental e o Município de Montalegre em 03.12.2024, tendo por objeto regular os termos da colaboração entre os dois outorgantes do referido documento para apoio a “Projetos Previstos em Planos de Gestão de Áreas Protegidas” nos termos definidos no anexo ao referido protocolo, o qual para os devidos efeitos se dá aqui por integrado e reproduzido. _____

Este documento fica arquivado em forma de cópia ao maço de documentos desta ata como doc. n.º 11. _____

DELIBERAÇÃO: A câmara municipal tomou conhecimento. _____

À Divisão Administrativa para agendamento do presente documento para conhecimento ao órgão deliberativo. _____

2.9. MINUTA DO ACORDO A CELEBRAR ENTRE A RX PROMOTION E O MUNICÍPIO DE MONTALEGRE – PROPOSTA _____

Foi presente, para aprovação do executivo municipal, relativamente ao assunto mencionado em epígrafe um acordo a celebrar entre o Município de Montalegre e a “Promoção RX AB – RXPromotion” com sede na Suécia, para o desenvolvimento de RallyX, através de provas internacionais a realizar no circuito internacional da pista automóvel de Montalegre, até 31.12.2027 o qual para os devidos efeitos, se dá aqui como integrado e reproduzido. _____

Este documento fica anexo ao maço de documentos desta ata sob a forma de doc. n.º 12. _____

Folha

A Senhora Presidente da Câmara interveio para dizer que, com este acordo, o município irá ter mais provas a serem realizadas na pista automóvel. O desenvolvimento do RallyX, explicou, tem uma particularidade muito interessante que é, neste momento, ter apenas alocada uma verba de vinte mil euros. Assim, como se pode constatar, a câmara continua a trabalhar e, para além disso, tem a certeza absoluta que esta prova vai trazer muita gente. Em primeiro lugar, referiu que esta é uma prova do campeonato nórdico, sendo os nórdicos, como se sabe, os maiores aficionados deste tipo de desporto, até porque a grande maioria dos pilotos são provenientes daí. Assim, aquilo que se perspectiva é ter à volta de 60/70 carros em competição nas diferentes categorias, o que é muito bom. Afirmou que não tem qualquer dúvida de que esta competição vai suscitar muita curiosidade, até porque, ao que se sabe, levantaram-se algumas questões com o antigo promotor do Mundial de Rallycross e esta prova até não se realizar em Lousada. Contudo, não se congratula com isso, pois, a verificar-se, constitui um problema para aquele município, o qual apostou, e bem, na realização daquele evento desportivo, por isso, em boa hora a câmara de Montalegre decidiu não fazer a renovação do contrato com aquele promotor. _____

O senhor vereador da oposição Dr. José Rodrigues perguntou se havia problemas na organização do Mundial de Rallycross. _____

A Senhora Presidente da Câmara afirmou que sim e isso foi uma das razões que levou a câmara a tomar a decisão de não renovar o acordo que existia com esse promotor. Esclareceu que há aqui uma outra oportunidade com este novo promotor e as condições são ótimas, principalmente quando se vê que é reconhecida a qualidade da pista automóvel de Montalegre. Ora, foi isso que este novo promotor procurou, ou seja, a qualidade da organização e as condições excelentes que a pista automóvel tem para a realização destes eventos desportivos. Afirmou que o nome que a pista automóvel de Montalegre já granjeou junto dos amantes do Rallycross será o início, tem a certeza absoluta, de outras atividades, de outros eventos que, no futuro, poderão ali realizar-se. Deu nota que há negociações com a Federação Galega, que é aquela que interessa substantivamente mais, juntamente com este promotor, porque, diga-se, os nossos amigos galegos são dos maiores aficionados deste tipo de provas e, portanto, como aqui se demonstrou, a câmara continua a trabalhar nesta área. Assim, disse a CIM do Barroso - Circuito Internacional de Montalegre, vai continuar a ser internacional e vai trazer novidades, as quais vão dinamizar aquele espaço, com a realização de um maior número de provas e de diferentes tipologias ao longo dos próximos anos. Por fim, a Senhora Presidente perguntou se alguém pretendia mais algum esclarecimento sobre este assunto. _____

O senhor vereador Dr. José de Moura Rodrigues interveio para dizer que os vereadores da oposição mantem a opinião que tinham anteriormente, ou seja, o automobilismo nunca vai fazer



parte do perfil de especialização desejado por eles para o concelho, não nos está no “sangue,” disse, por isso, o automobilismo nunca vai fazer parte de nós e tal parece-lhe claro. Afirmou que o povo não vai muito nestas coisas, porque o nosso povo tem outra matriz. Referiu que o tipo de atividades, ou melhor, a pista internacional e o investimento que anteriormente se fazia na pista de Montalegre para o Rallycross, até aqui não trazia retorno equivalente, mexia alguma coisa, mas não significativamente com economia do concelho. Deste modo, disse, havia sempre alguém que faturava, pois, havendo cá mais gente, com certeza que haveria sempre alguém a faturar, mas nunca, nem de perto, nem de longe, nada que justificasse os seiscentos a setecentos mil euros que a câmara gastava anualmente com o desporto automóvel. Afirmou que esta modalidade que está a ser apresentada agora é diferente, já viu isso, nomeadamente, em relação aos custos apresentados, pois aparecem aqui vinte mil euros para o promotor, apesar de não se falar no resto. Disse que a oposição não quer parecer fundamentalista como *anti* desporto automóvel e não é isso que farão, porém, o que pedem é apenas que a câmara estabeleça algumas balizas em termos de custos para que possam formar opinião. Perguntou, quanto vai gastar a câmara, além destas questões do protocolo, dos contratos assinados com os promotores, ou seja, quanto é a previsão dos gastos para a pista e para os outros eventos, para que os vereadores da oposição possam ter dados a fim de poderem formular uma opinião, porque apenas vinte mil euros não é dinheiro, como é óbvio. Referiu que, dependendo do volume de dinheiro que a câmara vá meter no desporto automóvel, a opinião da oposição andarà um pouco por aí, isto é podem tolerar mais ou menos, mas terão de ter uma previsão desse valor.

A Senhora Presidente da Câmara referiu que, ao contrário do senhor vereador, quanto ao perfil de especialidade do concelho, não sabe o que isso é, sabe porém que a matriz do concelho é uma matriz agrícola e rural.

O senhor vereador interrompeu a Senhora Presidente e afirmou que o que disse é a mesma coisa.

Prosseguindo a sua intervenção, a Senhora Presidente disse que uma parte muito significativa do orçamento da câmara vai exatamente para essa matriz, para o ADN daquilo que somos, para o facto de sermos um concelho rural do interior, predominantemente agrícola. Por isso, o investimento que se faz é no apoio a essas atividades agrícolas que são fundamentais, mas também no apoio aos investimentos, na rede viária, na mobilidade no geral porque estes segmentos também fazem parte e ajudam a passar para fora e a trazer para dentro aquilo que é a nossa identidade e que pode aportar mais riqueza. Referiu que é evidente que não se parou no tempo porque, além da ruralidade, da identidade e da atividade que é primordial e

Folha

abrangente, toda a nossa gente sabe que a agricultura tem que ser complementada com outras atividades que tragam aquele desenvolvimento e aquela visibilidade que se almeja. Portanto, diga-se que, a par dos eventos que estão de algum modo ligados a essa identidade, a essa cultura, a essa história que é a nossa, há outros mais atuais, que atraem pessoas de fora. Pois, o que se pretende é atrair gente que venha a Montalegre, que traga mais pessoas e que se deixem ficar, por isso as provas automobilísticas inserem-se neste desiderato. Referiu ainda que para a organização de uma prova deste tipo, ter-se-á sempre que contar com os valores que são necessários para a segurança, principalmente na pista, para a publicidade, sendo que o promotor, neste caso, vai também assumir grande parte dessa publicidade, mas é evidente, que para se organizar uma prova dessas, estar-se-á sempre a falar numa estimativa à volta dos cem mil euros. Porém, refere que tem a certeza absoluta que numa prova deste género, depressa se vai ter o retorno desse valor porque virão os grandes nomes do Rallycross Nórdico que são os maiores nomes que participam no Mundial de Rallycross, portanto, o retorno estará garantido e a relação entre o custo e o benefício, poderá assim ter agora um maior equilíbrio. De qualquer modo, disse, o estudo que se pediu à Universidade do Porto, o qual estará terminado brevemente, seja sobre o Mundial de Rallycross, seja sobre a Sexta 13, quando se tiver acesso a esse documento, poder-se-á aferir efetivamente aquilo que são os benefícios diretos e aquilo que são os benefícios indiretos e aí já se terá um quadro que permitirá ajuizar com mais pertinência, se são projetos interessantes, se devem continuar e serem estimulados ou não. ____

A senhora vereadora Dra. Ana Isabel Aves Dias mencionou que, a tudo o que foi enumerado, acrescia ainda a equipa médica. _____

A Senhora Presidente da Câmara esclareceu que esta prova não exigia helicóptero, portanto, a equipa médica será aquela que vem sempre alocada para estas provas e que é articulada com o Clube Automóvel de Vila Real porque a câmara mantém essa pareceria uma vez que são os detentores do know-how para organizar este género de provas, sendo os parceiros por excelência da câmara. Por fim, disse que também nesses valores de previsão de gastos se terão de incluir os custos da alimentação dos bombeiros que terão de estar presentes no acompanhamento da realização das provas, bem como das equipas que trabalham na pista. _____

O senhor vereador Dr. José Rodrigues perguntou se nesses valores se incluía o alojamento e o catering. _____

A Senhora Presidente respondeu que não se dava alojamento a ninguém, apenas se fornecia a alimentação às pessoas que trabalham na pista, incluindo aqui os bombeiros porque não podem deslocarem-se para ir almoçar a outro lado. Portanto, nesses custos estarão ainda os reboques, _____



as máquinas para fazer a limpeza da pista, a GNR que presta também um serviço, a segurança privada, que é contratada, e que há alguma verba para a promoção do evento, como se exige, ficando o grosso a cargo do promotor, designadamente, a publicidade internacional. Afirmou que é uma certeza que os valores vão descer significativamente por força disto tudo, porém é preciso dizer que anteriormente apenas para o promotor do Mundial de Rallycross era necessário um valor na ordem dos duzentos mil euros e este valor agora caiu e passou apenas, como já disse, a ser vinte mil euros, o que não deixa de ser uma descida muito significativa. Esclareceu que a pista não carece de obras de maior, vai fazer-se umas casas de banho no espaço por baixo da bancada, mas isto é independente de haver provas ou não e será uma forma da câmara se desonerar da contratação de casas de banho que se têm feito sempre e, por outro lado, será uma forma também de se dignificar o equipamento e diminuir os custos dos eventos porque não haverá necessidade da contratação desse equipamento. _____

O senhor vereador Dr. José Rodrigues referiu que tinha perguntado qual é o orçamento global, por ano, para a pista automóvel, ou seja, englobando esta prova e o custo das demais atividades. A Senhora Presidente da Câmara respondeu que para a realização das provas está a perspectivar-se um custo de cerca de duzentos mil euros e vão realizar-se outras provas, designadamente, drift. Haverá necessidade de máquinas para fazer a limpeza e a consistência da pista porque, como sabem, ao fim de cada uma das corridas, tem de passar uma máquina na parte constituída por terra para nivelar outra vez a pista, ao que acrescem os reboques e a segurança. Deste modo, informou que para as provas que se perspectivam vir a serem desenvolvidas e estão a finalizarem-se os acordos para o ano de dois mil e vinte e cinco, estas incluem as provas do nacional e ainda uma série de provas também a serem realizadas com outras entidades. _____

O senhor vereador Manuel António Fernandes interveio para dizer que quer acrescentar uma pequena realidade do Barroso e do nosso município. Referiu que, por vezes, o vereador Dr. José Rodrigues menciona a identidade do barrosão e compreende que a identidade de Barroso é agricultura, porém se for observar-se bem os números de Barroso, a agricultura está a passar para os jovens e infelizmente o concelho tem uma população envelhecida. E desde pequeno que reconhece que os jovens de cá querem ter entretenimento ao fim-de-semana porque o agricultor, durante a semana toda, tem o seu trabalho no campo e em todas as lides que esta atividade acarreta. Ora, se se for a comparar os três desportos predominantes que acontecem ao fim de semana, tem-se o futebol, as chegas de bois e, esporadicamente, estes eventos desportivos das corridas de rallycross que considera devem continuar a existir. Porém, se vai ver-se por outro prisma, outros números, rapidamente se constata que no concelho não há



concessionários de marcas, isto é, marcas oficiais, mas se compararmos há um número grande de oficinas que acabam por ser até mais do que os restaurantes. Ora, em cada oficina, há um gerente, um subgerente, um filho, alguém que gosta do desporto automóvel e que, quando há provas ao fim de semana, chama os amigos e vão todos a pista. Por isso, tudo aquilo que se puder trazer ao fim-de-semana para o concelho, é bem-vindo porque as chegadas de bois que juntam muita gente, não existem todo ano. Por último, disse que se formos pela identidade agrícola, vai-se para as chegadas de bois, e se se for entre isto ou irem os jovens para um shopping passar o fim de semana, prefere que fiquem cá a ver estes desportos motorizados, as chegadas e o futebol.

A Senhora Presidente da Câmara afirmou que às vezes não se tem a perceção, pelo menos para quem vive no centro de Montalegre e porque estas provas desportivas são realizadas no sopé do Larouco que os verdadeiros apaixonados do rallycross, no tempo em que as provas se realizam, não vem almoçar aos restaurantes da Vila porque não tem tempo para isso, porém esta situação, verifica-se aqui, em Lousada e em todo o lado que tenha desporto do género. Tal como referiu, não há perceção na vila do retorno efetivo que tem uma prova deste tipo, mas, há outros espaços que têm essa perspetiva de retorno. Por isso, disse, não é o restaurante à hora de almoço que está lotado por força de uma corrida porque isso não acontece aqui, nem acontece em Lousada, nem acontece no Estoril ou no Algarve, porque à hora de almoço estão as provas a decorrer. Porém, existe todo um contexto, toda uma movimentação para além desses horários que é muito significativa e muito interessante. Deste modo, afirmou que, num fim-de-semana de provas, é interessante verificar-se, por exemplo, que a vila de Salto apresenta um movimento muito maior porque passam aí muitos aficionados, aí param, vão aos cafés e aí consomem, fazendo a mesma coisa no regresso a casa. Por outro lado, referiu que, se esta gente com a comida não se preocupa muito, mas porque é uma festa, porque é uma confraternização, gostam de beber uns copos juntos, e por isso, trazem movimento e essencialmente, é virem, gostarem e voltarem noutras alturas, até para além das próprias provas. Por isso, disse, tem razão o senhor vereador Manuel António porque estas provas fazem parte da oferta de divertimento para a nossa juventude e também para os menos jovens e todos merecem este entretenimento. Deste modo, tem-se um concelho que respeita aquela que é a sua identidade básica, mas que, ao mesmo tempo, tem a capacidade de oferecer outras atividades, que são atrativas para que as pessoas tenham orgulho na sua terra, para perspetivarem continuar e para terem orgulho em dizer “na minha terra existe isto, isto e aquilo” que sabemos que não existe em muitas outras terras, que se pensa que até serão mais evoluídas ou que estarão mais à frente da nossa. Afirmou que o dinamismo de uma terra não se vê só



pelas suas atividades económicas preponderantes, mas o dinamismo afirma-se, cada vez mais, por ofertas diversificadas que servem não só aqueles que vêm de fora à procura, mas também em criar hábitos nos residentes e de mudar uma certa perspetiva daquilo que é a sua zona de conforto e de residência. Por isso, afirmou que até é interessante ver mais gente a participar em tantas outras atividades e isso não passar apenas pelas provas de automobilismo, mas outras como as provas das bicicletas, por exemplo, que atraem tanta gente, como as provas de motos, jipes e caminhadas e tantas outras porque Montalegre tem uma variedade muito grande e muito interessante de eventos desportivos, ligados a muitas áreas de desporto, ou seja, em termos da oferta, há muita coisa cá.

O senhor vereador da oposição Dr. José Capela interveio para dizer que criticou a pista automóvel pelo balúrdio de dinheiro que se gastava lá todos os anos, pois esteve-se ao ponto de se gastar, grosso modo, o mesmo valor que constituía o apoio à agricultura. Ora, o apoio à agricultura, na sua opinião, é o motor da economia do concelho e gastar-se tanto dinheiro na pista como no apoio agricultura, não devia acontecer em termos orçamentais. Em relação à promoção que a pista automóvel possa ter para a terra, confessa que nunca ouviu falar em Montalegre por ter um circuito, ouve sim a falar em Montalegre porque tem a sexta-feira 13, o cozido, a feira do fumeiro e a carne barrosã, é por tudo isto que se ouve falar de Montalegre. Quanto a outros eventos desportivos, como os passeios, por exemplo, de BTT ou, os de Todo-Terreno, disto ouve-se falar, como também nos passeios de mota, na natureza, no turismo. Porém, da pista automóvel de Montalegre, nunca ninguém lhe falou nela. Referiu que ontem esteve em Braga e, por exemplo, um senhor disse-lhe que se come muito bem em Montalegre, em Salto e em Pitões, ora, disto voltou a repetir, ouve-se falar, frequentemente. Agora, da pista automóvel, provavelmente o executivo, porque tem um interesse especial neste assunto, prestam atenção, mas referiu, têm que se estar muito atento para se ouvir falar disso. Em relação à redução dos custos que se propõe para a realização do rallycross, esta parece-lhe drástica, todavia é de louvar e em boa hora a oposição se mostrou contra a gestão da pista automóvel e parece-lhe que agora foram ouvidos. No entanto, referiu que não acredita muito em tudo isto que aqui foi dito sobre o tema da pista porque a câmara, gosta de gastar dinheiro ali. Informou que, vai antecipar a sua votação, independentemente daquilo que os seus colegas queiram fazer ou seja, vai abster-se neste ponto porque quer dar à câmara, por enquanto o benefício da dúvida. Afirmou que se depois o convencerem, com o que se irá passar, então nesse caso poderá mudar a sua opinião, para já está numa posição do tipo “ um pouco esperar para ver.”

O senhor vereador Dr. José Rodrigues interveio para dizer que, apesar do vereador Capela ter dito tudo o que ele pensa sobre o tema, porém quer esclarecer que, como vereadores da



oposição, é facto que não apoiaram o desporto automóvel, mas isso não significa que sejam contra, pois o que não concordam é que se gaste o valor de setecentos mil euros na pista e só por isso é que foram sempre contra. No que lhe diz respeito, não é fã de automóveis, gosta de futebol, gosta de outros desportos, o automóvel não o motiva muito, mas o cerne da questão não se coloca aí. Referiu que neste assunto não se trata sequer de ter opiniões pessoais, mas tão só porque o concelho, na sua perspetiva, não retirou benefícios suficientes do investimento que fazia todos os anos na pista e no rallycross. Confessa, porém, que afirmar que nestes anos todos, o concelho não tenha tido nenhum retorno e não tenha retirado nada, não seria verdade, mas foi muito pouco, porque foi sempre muito dinheiro gasto e pouco retorno. Por isso, tal como o vereador Capela já disse, de facto, também, se vai abster sobre este assunto e esperar para ver o que tudo isto vai dar. _____

O senhor vereador Dr. Capela interveio novamente para referir que em Salto passa o Rally de Portugal, mas a câmara nunca investiu um cêntimo neste evento desportivo pelo que sabe. Porém, a câmara de Cabeceiras investe e traz o Rally à zona de Salto e nesses dois dias a vila fica com muito dinamismo, mas a câmara de Montalegre nunca gastou dinheiro nenhum nesse evento porque isso não lhe interessa, mas dinheiro para a pista, esse sempre houve. Prosseguindo, disse que se perdeu ou vai perder-se aquele trajeto do Rally de Portugal que passava por Salto, sendo que este ano já não passou lá e, ao que parece, ninguém se interessa e está tudo bem. _____

A senhora vereadora Dra. Ana Isabel Dias interveio e disse que a câmara de Montalegre nunca foi parceira do Rally de Portugal e também nunca foi contactada pela organização deste evento. _____

O vereador Dr. Capela respondeu que nesse caso, a câmara deveria ter contactado o Rally de Portugal porque havia interesse da população do Baixo Barroso que esta prova permanecesse a passar nos trajetos em Salto. _____

A Senhora vereadora disse que não é assim como diz o senhor vereador porque nem todos tinham esse interesse. _____

O senhor vereador Dr. Capela afirmou que passar essa prova por Salto tem muito interesse porque traz algumas vantagens por exemplo, os caminhos no monte e no baldio, são beneficiados pelo menos uma vez por ano e ainda que, após a prova passar, possam ficar um pouco desarranjados, contudo têm sempre esta manutenção. Porém, referiu se o Rally não passar em Salto, estes caminhos não terão manutenção nenhuma. Aliás, afirmou que a Senhora Presidente tem pedidos para que sejam beneficiados alguns destes caminhos naquela zona, a qual terá de ser efetuada porque estes são fundamentais para a agricultura e para os agricultores



daquela região. Deste modo, se houvesse Rally, todos aqueles caminhos eram beneficiados como já referiu, mas não havendo, tais trajetos ficam intransitáveis e a câmara vai ter de os arranjar porque são fundamentais para a agricultura. Disse ainda que, presentemente, como o Rally de Portugal não passa naqueles trajetos, a câmara vai ter que investir na sua beneficiação porque estão intransitáveis. Por isso, referiu, por fim, que para uns desportos automóveis verifica que há sempre dinheiro mas para outros, como não são tão interessantes, a câmara não investe.

A Senhora Presidente da Câmara interveio para dizer que dá uma nota positiva à última intervenção do senhor vereador apenas pelo facto de nela ter revelado tanta autoestima pelo nosso concelho, o que é bom, pois todos devemos ter esta autoestima. Porém, o que acontece por vezes é que temos uma autoestima tão alta que exorbitamos e consideramos que a câmara de Montalegre tem todas as competências, tem todos os poderes e, verdadeiramente, não é exatamente assim que um município e uma câmara funcionam. Afirmou que, ao que parece, o senhor vereador Dr. Capela não sabe quais são as competências que, por lei, estão adstritas à câmara. Ora, que o senhor vereador no café se pronuncie nos termos em que aqui o fez, é perfeitamente normal, mas achar que a câmara de Montalegre tem algum peso ou pode interferir no itinerário de uma prova do Rally de Portugal, de facto não é assim. Deste modo, elucida o senhor vereador que nem a câmara de Montalegre, nem a câmara de Cabeceiras têm competência ou poder para interferir na delimitação do itinerário da prova do Rally de Portugal. Deixa aqui uma nota, dirigida ao senhor vereador sobre este assunto, que é a seguinte, o Rally de Portugal tem uma organização, é esta que define o itinerário da prova e só depois pedem às câmaras autorização para passar nos seus territórios. É este o nível de intervenção que as câmaras têm sobre a realização desse evento, quer seja a câmara de Montalegre, quer seja a de Cabeceiras e nada mais do que isso.

O senhor vereador Dr. Capela respondeu que discorda do que foi dito pela Senhora Presidente. A Senhora Presidente afirmou que, ao que parece, o senhor vereador sabe tanto de leis, que até acha que pode alterá-las, tal como as competências que constam do regime jurídico das autarquias locais. Por isso, afirmou: “até parece que foi ao senhor vereador que, como gestor do território, a organização do Rally de Portugal contactou para lhe pedir todas essas informações, e, portanto, o executivo, estamos aqui como meros espectadores, e temos que ouvir então o que o senhor vereador tem para dizer, porque não é verdade o que a presidente da Câmara disse e porque a câmara de Montalegre pode exigir que o Rally de Portugal passe no território, por onde quiser e lhe apetecer e, assim sendo, os promotores desse rally têm que passar alegremente nesses trajetos. Aliás, para o senhor vereador, foi a câmara de Cabeceiras



que disse exatamente à organização e aos promotores do Rally de Portugal que deviam passar no seu território, como acontece também com Fafe, e, portanto, é assim que na cabeça do senhor vereador tudo isto acontece,” concluiu. Continuando, a Senhora Presidente da Câmara afirmou que tudo o que o senhor vereador Dr. Capela aqui disse é admissível para qualquer cidadão que faça esses comentários no café, de forma desinformada, e que fica por aquilo que parece ser, achando que as câmaras têm muito poder. Porém, ouvir isso do senhor vereador que exerce funções nesta câmara, que tem por obrigação inteirar-se e estudar os documentos, de perceber que há uma lei que é a Lei n.º 75/ 2013, que é o Regime Jurídico das Autarquias Locais, onde estão plasmadas as competências da câmara e da assembleia municipal, bem como de outros órgãos, exige-se-lhe um bocadinho mais de profundidade nesta matéria. Por isso, repete aquilo que acabou de dizer, a organização do Rally de Portugal é, em primeiro lugar, de uma entidade autónoma, em segundo lugar, são eles que definem o itinerário por onde decorre a prova, e muitas vezes, ao longo do país, porque não acontece só em Montalegre, esta vai sendo alterada no seu itinerário de acordo com aquilo que são as políticas, os objetivos, os patrocinadores, e, portanto, os patrocinadores é que lhes interessa, ou seja, vão exatamente ao encontro disso, não vão ao encontro daquilo que digam ou possam querer as câmaras. Informou a Senhora Presidente que este órgão executivo, que é este que tem essa responsabilidade, já tinha solicitado para se fazer aqui uma prova especial do Rally de Portugal porque há condições ótimas para o fazer. Pergunta porque é que a organização deste rally não veio fazer uma prova especial cá. Ora, cabe dizer-lhe que não vêm cá fazer essa prova porque os patrocinadores não estão disponíveis para trazer os carros tantos quilómetros e este é o motivo. _____

O senhor vereador Dr. Capela afirmou, “pois, lá está.” _____

A Senhora Presidente referiu que entende que o senhor vereador não perceba muito destas provas, nem das provas de automobilismo, é normal porque não se pode perceber de tudo, pois, como mera espectadora que o foi, percebia apenas aquilo que via. Porém, agora que já tem outras obrigações, tem também outros conhecimentos. Disse ainda o seguinte, há uma super especial e só há uma no país, que é em Lousada, numa pista que como a de Montalegre, ou melhor será até algo inferior porque a nossa tem melhores condições para a prática dessas provas. Referiu que, a exemplo do que acontece em Lousada, seria na pista automóvel que essa prova teria lugar porque uma super especial é feita num circuito fechado, não é feita na estrada, nem nos caminhos do baldio, ou seja, é feita num circuito fechado. _____

O senhor vereador Dr. Capela afirmou que por tudo o que aqui está a ser dito, está a ver que Salto não é Montalegre. _____



A Senhora Presidente respondeu que em Salto não existe um circuito fechado, como bem sabe o senhor vereador e como acabou de explicar, mas ao que parece o senhor vereador não quer ouvir ou então só ouve aquilo que lhe interessa. Prosseguindo, a Senhora Presidente afirmou que, relativamente a Salto, a organização do rally encurtou a prova em meia dúzia de metros, e limitaram-se a comunicar tal facto à câmara e a pedir a autorização da utilização daquele espaço. Deu a informação ainda de que a câmara questionou a organização porque é que não utilizavam os troços que tinham utilizado até aí e o que a organização do Rally de Portugal respondeu foi que isso é uma decisão dos organizadores da prova, e, portanto, entenderem agora encurtar a prova, como encurtaram noutros sítios. Referiu também que é uma pena e nisso corrobora a ideia do senhor vereador, a câmara não ter a autoridade e competência para exigir que o Rally de Portugal viesse para aqui, passasse no nosso território e até viessem cá fazer a super especial no nosso circuito automóvel. Mais, referiu que se em Salto fizessem o troço todo, até se alargasse porque aquilo também eram só uns metros porque há muito por onde se alargar, até no Senhor dos Aflitos, onde existe aquele promontório que é ótimo para se ver a corrida, tudo isso, seria muito bom. Mas não o entendeu assim a organização, o que de facto lamenta muito, porém o executivo podia vir para aqui exhibir-se e dizer que propôs mundos e fundos, contudo, são pessoas humildes, que sabem exatamente o lugar que ocupam e por isso não exorbitam as suas competências. Concluindo, referiu que o senhor vereador está desatento quando diz que não ouve falar da pista automóvel de Montalegre, mas afirmou que é normal, porque, em contexto normal do dia-a-dia, fala-se do bom tempo, do mau tempo, da saúde ou da falta dela, das comidas, onde se come bem, onde se passa o fim-de-semana a comer bem e a beber melhor é evidente, disse, que, depois, vai saber-se qual a razão pela qual é conhecido Montalegre, e isto tem a ver com dados estatísticos que, pensa, não podem ser postos em causa. Um dia destes vai trazer um dossier para que os senhores vereadores possam ver os dados estatísticos do nosso concelho como é que estão.

O senhor vereador perguntou pelo estudo da avaliação dos eventos que a Senhora Presidente tinha mandado fazer à universidade.

A Senhora Presidente afirmou que o estudo está prestes a ser terminado e será depois aqui apresentado. Está convicta que os resultados que o mesmo apresentará farão com que os senhores vereadores e todos os que estão aqui presentes tenham ainda mais motivos para ter orgulho nesta terra que é nossa. Afirmou que procura fazer política inclusiva. Aliás, lamenta que, de vez em quando, os senhores vereadores da oposição optem pela perspectiva pequenina, de minimizar este executivo, e, em simultâneo, minimizar o concelho, ora, solicita que não o façam porque isso fica-lhes mal e é fazer “uma política do bota abaixo.”

7/12/24

O senhor vereador Dr. Capela interveio e afirmou que os vereadores da oposição, não podem estar aqui eternamente a ouvir “barbaridades” da Senhora Presidente da Câmara e ficarem calados, não podem. _____

A Senhora Presidente da Câmara respondeu ao senhor vereador da oposição que o mundial de rally cross e a pista de Montalegre são conceituados, não só ao nível de Montalegre, nem do país, mas do mundo. Aliás, não é ela que o diz porque nem é piloto, nem corre nas pistas da Abu Dhabi, mas se o senhor vereador Dr. Capela perguntar a qualquer um desses pilotos que correm no mundo todo, nessas provas desportivas, e vêm também para cá correr no nosso circuito, verá que é esta a resposta que emitem, ou seja, que a nossa pista é das melhores do mundo. _____

O vereador Dr. Capela referiu que já sabe que o é. _____

A Senhora Presidente afirmou que se o sabe, então não pode dizer o que disse e não pode minimizar esse facto. Seguidamente, respondeu ao senhor vereador da oposição Dr. José Rodrigues dizendo que, com a realização de todas as provas que se perspectivam para o ano, eventualmente, será necessário despender uma verba de cerca de duzentos mil euros, incluído aqui os gastos com a segurança, as máquinas e tudo o resto que atrás já foi mencionado. Informou ainda que vão acontecer outras provas na pista automóvel, designadamente, o campeonato nacional de Rallycross. Neste momento, não vai levantar muito mais o véu sobre este assunto porque quando os documentos estiverem assinados, virão aqui à reunião de câmara e terão conhecimento integral de tudo. Antes disso acontecer, não vai referir mais nada para que não se criem falsas expectativas, quer aos senhores vereadores, quer para a câmara porque, entretanto, as negociações são o que são, terá que se manter algum recato e alguma discrição, até tudo se efetivar. Referiu que apenas pode informar que está tudo muito bem encaminhado e que a pista automóvel, neste momento, já tem provas em número maior do que aquelas que teve nos anos anteriores. Tem mais provas e de diferentes modalidades dentro do automobilismo porque não existe só o Rallycross, não existe só o Mundial de Rallycross, pelo contrário, existem uma série de campeonatos muito interessantes e também de competições que os senhores vereadores depois terão a oportunidade de ver e de estarem presentes, sendo certo que o executivo está expectante para ver aquilo em que se vai tornar este campeonato. Afirmou que, desde já, há uma expectativa positiva, pelo número de pilotos que as provas irão ter, e principalmente, pela sua origem, pois são quase todos da área geográfica de onde vem o Rallycross, e, portanto, para os verdadeiros aficionados, designadamente, os nossos vizinhos que têm muita paixão por este desporto e conhecem aqueles pilotos, será o motivo maior para virem cá e até pela novidade que tudo isto vai constituir. Referiu que, para finalizar, quer dizer ainda que os caminhos agrícolas não são da competência da câmara, apesar de haver

Salto

colaboração com as juntas de freguesia quando são gestoras de baldios ou com os próprios baldios, quando não têm capacidade económica para os arranjar, mas, como devem saber os senhores vereadores da oposição, os caminhos que estão no baldio são apenas da competência dos baldios. A câmara colabora dentro daquilo que é sua obrigação porque sente isso como uma obrigação, mais ainda com alguns baldios que sabe não terem possibilidades financeiras. Porém, é evidente que aqueles que têm rendimentos, terão de os aplicar nessa área porque os rendimentos do baldio são exatamente para isso, para a manutenção dos caminhos agrícolas. Por isso, em resumo, disse que a câmara vai onde tem de ir e onde também pedem para ir e ainda onde pedem colaboração. _____

O senhor vereador Dr. Capela solicitou outra intervenção e afirmou: _____

-"Senhora Presidente, não estamos num café, nem estamos aqui a debater conversas de café. Eu tenho muito respeito para com as pessoas que falam no café porque falam daquilo que sabem e do que tem informação, tem aquela informação e sabem sobre aquilo. Se a informação, por vezes, não chega direita, aí já é outra coisa, mas as pessoas falam com convicção, e querer minimizar o discurso, principalmente o meu discurso, comparando-o a conversa de café, como sendo um discurso banal, isso é para a Senhora Presidente, entenda como quiser, mas o que é real, o que a Senhora Presidente disse em relação à prova do Rally de Portugal, não é inteiramente verdade. Cabeceiras alterou os trajetos, beneficiou caminhos novos para que o Rally não saísse dali. A câmara de Montalegre não quis fazer nada, ou não quer fazer nada porque quer uma super especial na pista. Lá estamos nós, mais uma vez a falar na pista e a desvalorizar o circuito que era feito na zona do Baixo Barroso, na zona de Salto. Não tem interesse para si aquele circuito, não investe naquele circuito, pronto, está no seu direito." _____

A senhora vereadora Dra. Ana Isabel afirmou que não é verdade o que acabou de dizer o vereador Dr. Capela. _____

O vereador Dr. Capela respondeu que é verdade, sim, tanto é verdade que o Presidente de Cabeceiras disse que, "não estava para fazer Rally nos terrenos de Salto, se quisessem os terrenos de Salto, então a câmara de Montalegre que investisse." Por isso, não é totalmente verdade, o que a Senhora Presidente está aqui a dizer. _____

A Senhora Presidente questionou o senhor vereador se "não é verdade ou não é totalmente verdade." _____

O senhor vereador respondeu que não consegue dizer que é "redondamente mentira." _____

A Senhora Presidente afirmou que, então, o senhor vereador já tinha melhorado um pouco o seu discurso e desse modo já se estavam a aproximar mais um pouco. _____

Salto

O senhor vereador Dr. Capela afirmou que o que pretendeu dizer é que “não devemos desvalorizar o discurso dos outros e dizer que nós já sabemos tudo.” Referiu ainda que, por agora, chegava desta matéria e desta falta de respeito. _____

A Senhora Presidente afirmou que vai agora responder ao senhor vereador de outra forma porque pôr palavras na boca dos outros é uma tendência que os vereadores da oposição têm reiteradamente, pois não disse que o discurso do senhor vereador era banal. _____

O senhor vereador afirmou, “conversa de café,” foi o que disse a Senhora Presidente. _____

A Senhora Presidente afirmou que o discurso do senhor vereador era um discurso desinformado quando tem por obrigação ter outra informação que não têm as pessoas que respeita muito e que comentam tudo no café. Mas, o senhor vereador é que não deve vir para aqui com um discurso desinformado e quando não tiver essa informação, porque ninguém sabe tudo, tem o dever de a pedir. Por outro lado, não está a minimizar o discurso do senhor vereador, está antes a chamá-lo à atenção para a responsabilidade que tem, enquanto vereador da câmara Municipal de Montalegre, de estar melhor informado, de procurar a informação, e, essencialmente, está a dizer o seguinte, é que para criticar o executivo camarário não vale a pena dizer aquilo que entende como se fosse verdade, mas depois verifica que já não é bem verdade, já até pode ser um bocadinho de verdade, então volta a repetir-lhe...

O senhor vereador interrompeu a Senhora Presidente e disse que queria ser educado porque senão tinha dito que era mentira. _____

A Senhora Presidente afirmou que se o senhor vereador diz que o Senhor Presidente da Câmara de Cabeceiras referiu que não estava para arranjar os caminhos de Salto, pois então a câmara de Montalegre também não irá arranjar caminhos em Cabeceiras, é certo. _____

O senhor vereador Dr. Capela afirmou que era o que estava a acontecer. _____

A Senhora Presidente respondeu que isso não estava a acontecer. _____

O senhor vereador insistiu que estava a acontecer e perguntou se a senhora Presidente o queria contradizer agora aqui. _____

A Senhora Presidente perguntou se o senhor vereador estava a dizer que entraram em território de Salto, máquinas da câmara de Cabeceiras. _____

O senhor vereador Dr. Capela afirmou que sim, que entraram. _____

A Senhora Presidente respondeu que não conhece esse facto, não foi no seu tempo, não sabe com que autorização possa ter acontecido. _____

O senhor vereador disse que tudo isso tinha acontecido já no tempo da Senhora Presidente. _____

A Senhora Presidente afirmou que não tem conhecimento desses factos. _____



O senhor vereador Dr. José Rodrigues afirmou que a Senhora Presidente devia ter paciência porque o Dr. Capela reside na área e não é mentiroso. _____

A senhora vereadora Dra. Ana Isabel Dias interveio e disse que sabe exatamente o que se passou, pois esteve na Assembleia Municipal onde o assunto foi abordado e não foi nada do que o senhor vereador Capela aqui disse. _____

O senhor vereador Dr. José Rodrigues perguntou se não é verdade que entraram máquinas da câmara de Cabeceiras em território de Salto. _____

A senhora vereadora respondeu que isso não é verdade. _____

A Senhora Presidente afirmou que aquilo que o senhor vereador Dr. Capela aqui referiu é algo impossível e absurdo. _____

O senhor vereador Dr. Capela insistiu que não é nada absurdo. _____

A Senhora Presidente referiu que esse facto, a ser verdade, configuraria uma ocupação indevida de território, por isso, o senhor vereador não queira pôr o Senhor Presidente de Cabeceiras nessa situação porque sabe que ele não cometeria a deselegância que o senhor vereador está a invocar. _____

A senhora vereadora Ana Isabel Dias referiu que as máquinas são do ACP- Automóvel Clube de Portugal, não são máquinas câmara. _____

O senhor vereador Dr. Capela perguntou por quem eram pagas. _____

A senhora vereadora respondeu que eram pagas pelo ACP e pelo Rally de Portugal. _____

O senhor vereador Capela perguntou por quem eram financiadas. _____

A senhora vereadora respondeu que eram financiadas pelo organizador da prova que é o Rally de Portugal. _____

O senhor vereador Capela perguntou quanto é que a câmara de Cabeceiras tinha investido. _____

A Senhora Presidente da Câmara respondeu que não tinha investido nada porque foi o ACP. _____

O senhor vereador Dr. José Rodrigues referiu que houve pessoas que viram a montar as máquinas. _____

A Senhora Presidente perguntou quem pagou essas despesas. _____

O senhor vereador respondeu que se foi financiamento direto ou indireto da câmara de Cabeceiras, será que isso é importante, será isso que se está a discutir aqui. _____

A Senhora Presidente respondeu que não se trata de financiamento direto e que não é da câmara. _____

O senhor vereador Dr. José Rodrigues referiu que, já tinha dito aqui uma vez que ia deixar de tentar ser apaziguador nestas reuniões porque sinceramente, não percebe certas atitudes que são tomadas pelo executivo. _____



A Senhora Presidente respondeu que as reuniões de câmara não são diálogos e por isso o respeito começa logo por aí. _____

O senhor vereador afirmou que de facto, não faz o mínimo sentido tentar aqui andar a apaziguar as coisas porque as pessoas não demonstram respeito e “chamam de mentiroso na cara dos vereadores.” _____

A Senhora Presidente interveio para dizer que quem aqui a chamou de mentirosa foi o senhor vereador. _____

O senhor vereador Dr. José Rodrigues referiu que lamentava que numa reunião em que, sobre um assunto, os vereadores do Partido Social Democrata emitiram uma nova opinião, sobre uma discordância que já dura vinte anos, que é o desporto automóvel, por via disso, se chegue a este ponto de discussão. Ora, esclarece que todo este assunto, não é “uma birra” para os vereadores da oposição, o desporto automóvel para eles não é uma birra. Porém, referiu que nunca aceitarão, como o vereador Capela disse, que se dê mais apoio a uma pista automóvel, que se invista mais nesse equipamento do que no apoio à agricultura, isso nunca. Agora, se se caminhar para um entendimento e, há aqui agora uma demonstração de razoabilidade, de parte a parte, vão esperar para ver o que esta nova solução que foi entretanto apresentada dá. Disse ainda que a Senhora Presidente conduz sempre o debate dos assuntos até um ponto em que se está quase aos insultos, por isso é de opinião, que deverá mudar de atitude. _____

O senhor vereador Dr. Capela comentou que “ação gera reação.” _____

A Senhora Presidente da Câmara respondeu que foi o senhor vereador que evocou o assunto, não tinha sido ela. Afirmou que para encerrar o tema, quer dizer que quem tinha referido que estava a mentir, foi o senhor vereador, porém, agora vai devolver-lhe a afirmação à procedência, dizendo-lhe que quem está a mentir é o senhor vereador, ou então está pouco ou nada informado. E, portanto, volta a repetir, para encerrar aquilo que lhe tinha dito, o senhor vereador não tem um discurso banal, não foi isso que lhe disse, o que lhe disse é que tinha um discurso desinformado e que, enquanto vereador desta câmara, se lhe exigia outra informação. Informou o senhor vereador Dr. Capela que a câmara de Cabeceiras não andou a arranjar caminhos no território de Montalegre. Quem arranja os caminhos, aliás, como o senhor vereador mencionou, quando passa o Rally, é exatamente o ACP, porque é quem organiza o Rally de Portugal. _____

O senhor vereador Dr. José Rodrigues perguntou à Senhora Presidente qual é a diferença, entre ser o ACP ou a câmara a fazer esse investimento nos caminhos por onde passa o Rally de Portugal. _____

A Senhora Presidente da Câmara respondeu que é o organizador que determina o itinerário por onde passa a prova do Rally de Portugal. _____



O senhor vereador Dr. Capela questionou se a organização da prova tem a autorização da câmara para arranjar os caminhos. _____

A Senhora Presidente afirmou que tem, tal como também teria da câmara de Montalegre se a organização do Rally pedisse para o itinerário da prova passar pelo nosso território. _____

O senhor vereador Dr. Moura Rodrigues insistiu se afinal a organização da prova tem autorização ou não tem. _____

A Senhora Presidente respondeu que tinham autorização. _____

O senhor vereador perguntou então quem é que pagou o arranjo dos caminhos. _____

A Senhora Presidente respondeu novamente, que foi o ACP, não foi a câmara de Montalegre e nem foi a de Cabeceiras. _____

O senhor vereador Dr. José Rodrigues perguntou se então o contributo de Cabeceiras para o ACP, ou aquilo que lhe pagavam, era um donativo. _____

A Senhora Presidente respondeu que é só permitir a passagem. _____

O senhor vereador insistiu que então é uma esmola. _____

A Senhora Presidente respondeu que não é, nem pode ser donativo. _____

O senhor vereador concluiu então que Cabeceiras neste caso deu uma esmola ao ACP. _____

A Senhora Presidente afirmou que a câmara não deu, nem pagou nada. _____

O senhor vereador Dr. José Rodrigues referiu que então a câmara de Cabeceiras é muito amiga do ACP e por isso deu-lhe dinheiro. Exclamou: "Senhora Presidente, por favor." _____

A Senhora Presidente referiu que para concluir este assunto ia esclarecer...

O senhor vereador Dr. Capela interrompeu a Senhora Presidente e disse que se isso lhe pesa na consciência, então resolva o problema. _____

A Senhora Presidente da Câmara respondeu ao senhor vereador e disse que na consciência não lhe pesava nada. _____

O senhor vereador Dr. Capela afirmou, "pesa, pesa" porque tem caminhos para arranjar que não arranja. _____

A Senhora Presidente respondeu que esses caminhos a que o senhor vereador se refere, não são da competência da câmara. _____

O senhor vereador Dr. Capela referiu que a Senhora Presidente tem um circuito que vai deixar de ser circuito, pois na sua gestão aquilo vai desaparecer e é isso que lhe pesa. _____

A Senhora Presidente respondeu que não, não lhe pesava nada. _____

O senhor vereador Dr. Capela afirmou, "Senhora Presidente resolva." _____

A Senhora Presidente respondeu que resolve muito bem, agora o que não vai fazer "é filhos em mulher alheia" como os vereadores de oposição estavam habituados. Referiu que é um

Falco

“bocadinho pequeno” ou como se diz, nos tempos de hoje, “poucoquinho,” os senhores vereadores andarem com publicidades na internet, a dizerem, “Apoio a Sarraquinhos. Apoiamos o apoio,” ora, quer aqui esclarecê-los que quem apoiou, foi a câmara, foi este executivo. _____

O senhor vereador Dr. José Rodrigues afirmou que, se a Senhora Presidente não gosta da publicação, então é simples, não coloca “like”. _____

A Senhora Presidente da Câmara afirmou que tudo isso é falácia, é discurso falacioso porque, quando o senhor vereador refere “não só pediu para o circuito a prova especial, mas não pede para o circuito do Baixo Barroso”, dizer isto desta forma, é falácia. Referiu que, ao contrário do que o senhor vereador diz, também questionou porque é não foi feito o rally pelo Baixo Barroso como habitualmente, mas, o que lhe disseram foi e passa a citar: “É decisão do organizador da prova,” como tal, o senhor vereador compreenderá que a câmara de Montalegre não manda no organizador do Rally de Portugal. _____

DELIBERAÇÃO: A Câmara Municipal deliberou, por maioria, com três votos de abstenção dos senhores vereadores do Partido Social Democrata e quatro votos a favor do Partido Socialista, aprovar o referido acordo a celebrar entre o Município de Montalegre e a RX Promotion no âmbito da realização de provas de rally cross na pista automóvel de Montalegre. _____

À Divisão de Turismo Ecomuseu e Desporto, para os devidos efeitos. _____

2.10. MINUTA DE CONTRATO-PROGRAMA ENTRE O MUNICÍPIO DE BOTICAS, CHAVES, MONTALEGRE, RIBEIRA DE PENA, VALPAÇOS, VILA POUCA DE AGUIAR E EHATB – EMPREENDIMENTOS HIDROELÉTRICOS DO ALTO TÂMEGA E BARROSO, EIM, SA – PROPOSTA _____

Foi presente, para deliberação do executivo municipal, a minuta de contrato-programa a celebrar entre o município de Boticas, Chaves, Montalegre, Ribeira de Pena, Valpaços, Vila Pouca de Aguiar e a EHATB – Empreendimentos Hidroelétricos do Alto Tâmega e Barroso, EIM, SA., no quadro da sua missão e do seu objeto social, bem como, no âmbito da promoção do desenvolvimento urbano e rural intermunicipal, a qual para os devidos efeitos se dá aqui como integrada e reproduzida. _____

A Senhora Presidente da Câmara interveio para apresentar a minuta do contrato a celebrar entre a EHATB e os seis municípios da CIM, referindo que são cem mil euros para desenvolver algumas ações nos territórios destes municípios, por isso, colocava o assunto a aprovação. _____

O senhor vereador Dr. José Rodrigues afirmou que, em relação a esta questão, os vereadores do Partido Social Democrata têm muitas dúvidas legais sobre estas questões, inclusive há processo em tribunal da Autoridade Tributária (AT) que se tem recusado deixar deduzir o IVA destes eventos porque considera, que são eventos dos municípios e não da empresa EHATB. Referiu que de algumas coisas que tem lido sobre estes assuntos, conclui ainda assim, que nestes casos, são de facto eventos comuns. Disse que estes municípios os organizam todos

25/12

os eventos e faz sentido assim que sejam organizados em comum. Parece-lhe que não será tão grave como noutras situações, por exemplo como nos contratos programa das obras. Afirmou que isto não vai tão contra a visão dos vereadores da oposição, mas há aqui questões da titularidade dos eventos, mas é certo que são organizações comuns. Assim, referiu que tanto a Gala de Empreendedorismo, como o concurso das ideias, são coisas bem-vindas e que podiam ter um financiamento diferente, mas não discordam de tudo isto. _____

Este documento fica anexo ao maço de documentos desta ata sob a forma de doc. n.º 13. _____

DELIBERAÇÃO: A Câmara Municipal deliberou, por maioria, com três votos de abstenção dos senhores vereadores do Partido Social Democrata e quatro votos a favor dos eleitos pelo Partido Socialista, aprovar a Minuta do Contrato-Programa suprarreferida a celebrar com o Município de Montalegre e os demais municípios supra indicados e a EHATB – Empreendimentos Hidroelétricos do Alto Tâmega e Barroso, EIM, SA. _____

À Divisão Administrativa agendamento do presente assunto à próxima sessão do órgão deliberativo e notificação à EHATB,EIM.SA., das deliberações dos órgãos deliberativo e executivo. _____

2.11. MINUTA DE CONTRATO-PROGRAMA ENTRE O MUNICÍPIO DE MONTALEGRE E EHATB – EMPREENDIMENTOS HIDROELÉTRICOS DO ALTO TÂMEGA E BARROSO, EIM, SA, - PROPOSTA _____

Foi presente, para deliberação do executivo municipal, a minuta de contrato-programa a celebrar entre o município de Montalegre e a EHATB – Empreendimentos Hidroelétricos do Alto Tâmega e Barroso, EIM, SA., no âmbito da promoção, manutenção e conservação de infraestruturas urbanísticas, da gestão urbana e da promoção do desenvolvimento urbano e rural intermunicipal, de acordo com a concretização da missão e objeto social que esta empresa empresarial local desenvolve. _____

Este documento cujo teor se dá aqui por integrado e reproduzido para os devidos efeitos, fica anexo ao maço de documentos desta ata sob a forma de docs. n.º 14. _____

O senhor vereador Dr. José Rodrigues interveio sobre este assunto para dizer como habitualmente, que a única coisa com o que não discordam os vereadores da oposição é em relação às obras porque as obras são como outras, contra as quais não tem nada contra. Porém outra questão é a forma como são financiadas e aí estão absolutamente contra. Afirmou que são obras de um município só, não há aqui dúvidas, são obras que deviam ser pagas com dividendos da EHATB e não com um protocolo desse tipo, o qual causa imensos problemas, imensas faltas de controlo e de confiança, que sinceramente, não percebe como é que se pode fazer isto, na forma como tem sido feito e com os problemas que são conhecidos. Aliás, não percebe como é que se pode continuar com este tipo de situações, com este tipo de protocolo, depois do que aconteceu, por exemplo, na obra da EHATB em Covelães, nos caminhos, e das situações de

Folha

ilegalidades que foram detetadas. Por isso, não sabe como é que a EHATB continua com estes contratos e os Presidentes de Câmara do Alto Tâmega continuam com esta postura e com esta ideia de que isto deve ser feito deste modo, por isso vai votar contra. _____

A Senhora Presidente perguntou ao senhor vereador que ilegalidades é que detetou dessas obras. _____

O senhor vereador Dr. José Rodrigues perguntou se a Senhora Presidente quer que lhe traga o relatório ou se ainda não teve conhecimento dele. _____

A Senhora Presidente afirmou que não tem o relatório. _____

O senhor vereador Dr. José Rodrigues respondeu que o documento estava no tribunal, mas, entretanto, diz-lhe o que se passou nessa obra. Afirmou que é uma obra de arranjo de caminhos em Covelães, que está na denúncia que apresentaram no Ministério Público e na sequência da qual foram detidos o Presidente e o Vice-presidente da Câmara de Montalegre. Basicamente, disse, o que se passou na obra, de acordo com o relatório do perito, e de acordo com o que, ao que tem conhecimento, o perito do tribunal também validou, havia uma obra de cinquenta mil euros que englobava dois caminhos, um por cima da estrada, outro por baixo da estrada e quando foram a medir, a parte de baixo do caminho de facto estava feita, conforme o caderno de encargos, estava executada, mas não a parte de cima, portanto, dos cinquenta mil, estavam executados cerca de vinte mil, ou seja, a maior parte da obra não estava executada e tinha sido paga atempadamente como se estivesse feita, ora se isto não é uma ilegalidade, então não sabe o que o é. Afirmou que não está aqui a falar do conceito jurídico do que é crime, do que é roubo, do que é corrupção, fala em ilegalidade porque parece-lhe óbvio, para uma pessoa que não é jurista, que isto é uma ilegalidade. Perguntou, como é que se podia, depois de isto ter acontecido e de estar em tribunal, que os municípios do Alto Tâmega voltem a insistir neste tipo de protocolos, que depois ninguém controla. Depois é o “ai aqui não sei quê”, e como compreende a Senhora Presidente estamos na política e na política as coisas têm que ser muito claras, e também sabemos que depois há financiamentos partidários, depois há necessidade de fazer jantares, etc., ou seja, isto faz parte da atividade política e tem de se ter muito cuidado na forma como se fazem as coisas. Por último disse que, “não nos devemos meter na crista da onda e nem em cima do furacão,” portanto os vereadores da oposição vão votar contra esta proposta. ____

A Senhora Presidente da Câmara respondeu que estas verbas decorrem dos dividendos, os quais são distribuídos de forma igual entre todos os municípios, portanto não há favorecimento nenhum de um município sobre o outro porque beneficiam todos desses dividendos por igual. _



O senhor vereador Dr. José Rodrigues interveio para dizer que naturalmente todos têm a mesma percentagem no capital da empresa, mas pergunta qual é a utilidade da observação que a Senhora Presidente fez. _____

A Senhora Presidente respondeu que tinha sido aquilo que o senhor vereador tinha dito. _____

O senhor vereador Dr. José Rodrigues respondeu que não foi porque do que falou foi antes da legalidade destes contratos mas ao que parece a Senhora Presidente não quer falar da legalidade. _____

A Senhora Presidente referiu que o senhor vereador afirmou o seguinte: “Estas obras, estes eventos deviam ser pagos com dividendos da EHATB e não com contrato-programa. Ora, o que quis dizer-lhe é que os contratos-programa são elaborados de forma transparente, exatamente com as verbas dos dividendos. _____

O senhor vereador Dr. José Rodrigues interrompeu a Senhora Presidente e disse que não é assim, pois quando muito, configura um adiantamento de dividendos do ano anterior. Portanto o que os municípios recebem este ano é o adiantamento sobre os dividendos de 2024 de acordo com aquilo que tem estudado sobre o assunto porque quem sabe realmente destas coisas é quem está dentro das instituições. _____

A Senhora Presidente da Câmara afirmou que era isso que estava a esclarecer. _____

O senhor vereador Dr. José Rodrigues precisou que era por conta dos dividendos. Em relação aquilo que sabe, não estando dentro da EHATB, e do que analisou dos documentos nomeadamente, o relatório de atividades de contas, estes custos são contabilizados como custos da EHATB porque esta empresa, entretanto, mudou o seu âmbito e os seus estatutos, transformando-se numa entidade supra municipal de desenvolvimento regional e local, o que não faz nenhum sentido. _____

A Senhora Presidente perguntou a razão por que não faz sentido, como afirma o senhor vereador. _____

O senhor vereador referiu que, de acordo com o que se ouviu, já nos anos noventa andava-se a falar nisto, dizia-se então que a EHATB ia poder deduzir estes dividendos que distribuía e ia pagar menos impostos. Porém, na realidade as coisas não são bem assim, porque, por aquilo que sabe, tal não será significativo. E a razão é porque estes contratos-programa são contabilizados na EHATB como mecenato, apoio a entidades privadas e públicas que até são majoradas, pensa que será em vinte por cento. No entanto, referiu que há um artigo no Código do IRC que diz assim, “A entidade, as entidades, a empresa, não pode ter uma redução de impostos superior a 90% daquilo que pagaria, em virtude de mecenato e outros benefícios fiscais,” ou seja, estes custos, na realidade, têm um impacto no resultado da matéria coletada

Adalberto

em cerca de 10%, porque depois, os outros 90%, crescem como matéria coletada. Por isso, dizer que há vantagem ou não há vantagem, não é fácil para quem está de fora, mas antecipa que a poupança fiscal não será significativa, uma vez que se 90% dos custos destes contratos acabam por não contar, dos custos deste contrato, automaticamente, assume antecipa que tenha muito pouco impacto na poupança fiscal. Então, o que recomendava à Senhora Presidente, é que, por exemplo, na medida em que a câmara têm um ROC, faça-lhe uma pergunta ao ROC, no sentido de saber qual é a poupança fiscal que se está a ter porque os municípios do Alto de Tâmega, sempre defenderam que neste assunto era uma questão de poupança fiscal de IRC. Pela sua parte, antecipa que seja pouco, mas não tem acesso a números e por isso não pode falar. _____

A Senhora Presidente da Câmara respondeu que tal como o senhor vereador, demonstrou aqui todas essas preocupações e que são legítimas, agradecia-lhe muito que fizesse uma exposição para ser levada à EHATB, para que se pronunciasse relativamente às suas preocupações. _____

O senhor vereador afirmou que já tinha feito isso, aliás, tinha já apresentado uma declaração de voto de duas páginas sobre este assunto. _____

A Senhora Presidente da Câmara referiu que estava a pedir ao senhor vereador que o fizesse agora, neste contexto. _____

O senhor vereador respondeu que pode mandar para a EHATB a declaração de voto porque supõe que a situação se mantém. _____

A Senhora Presidente referiu que se o senhor vereador enviar essa exposição, poderá assim expor todas essas preocupações que enumerou. Perguntou-lhe, pois não tinha presente, se a obra de Covelães, que o senhor vereador aqui referiu, estava no Tribunal porque foi uma das que tinha denunciado, por isso, seria capaz de a esclarecer se já houve alguma resposta do Tribunal, se já houve pronúncia ou alguma sentença. _____

O senhor vereador respondeu que há acusados e essa matéria consta da acusação. _____

A Senhora Presidente perguntou se já houve sentença. _____

O senhor vereador respondeu que havia acusados, mas na altura não imputou responsabilidades a ninguém, o que tinha dito é que nesse assunto havia questões de legalidade que estavam em causa. _____

A Senhora Presidente afirmou que o senhor vereador não tinha que ter a postura defensiva que está aqui a adotar porque só lhe tinha perguntado se tinha sido, entretanto, produzida alguma sentença sobre esta matéria. _____



O senhor vereador Dr. José Rodrigues respondeu que como qualquer cidadão, espera que a justiça funcione, que se faça justiça e que haja sentença adequada à matéria que consta no processo. _____

A Senhora Presidente da Câmara respondeu que então conclui que o senhor vereador Dr. José Rodrigues lhe está a dizer que, ainda não tinha sido emitida qualquer sentença obre essa matéria. _____

O senhor vereador confirmou que não, que não havia ainda sentença. _____

A Senhora Presidente respondeu que se não houve sentença, ainda não há também qualquer apuramento de ilegalidades, como taxativamente afirma aqui o senhor vereador da oposição. _____

O senhor vereador interveio para referir que se a Senhora Presidente da Câmara tem dúvidas sobre os factos pode ir a Covelães ver. _____

A Senhora Presidente afirmou que não faz ideia nenhuma desses factos, nem conhece a situação como a descreve o senhor vereador Dr. José Rodrigues. _____

O senhor vereador respondeu que se a Senhora Presidente tem dúvidas sobre os factos que relatou, neste caso, pode ir ao documento emitido pelo município, que diz e que confirma, que a referida obra do lado de cima da estrada não foi executada, mas nem é preciso porque as pessoas que são de lá viram que a obra não existe, mas, entretanto, foi confirmada pelo município. Aliás, está paga, está lá o cheque, as obras não estão feitas, portanto, agora tire a Senhora Presidente as conclusões que entender, pois se está confortável com esta situação, a oposição não está, independentemente de não haver ainda sentença. _____

A Senhora Presidente da Câmara pediu ao senhor vereador que não pusesse palavras na sua boca que não proferiu porque não está confortável nem desconfortável. Aliás, só tinha efetuado uma pergunta ao senhor vereador no sentido de saber se já tinha havido alguma sentença sobre a matéria em causa. _____

O senhor vereador respondeu: " Que eu saiba não," mas se a Senhora Presidente estava confortável, ele não estava. _____

A Senhora Presidente respondeu que se o senhor vereador tinha afirmado que não havia sentença, então também não se pode dizer que há ilegalidade porque não sabemos, vai aguardar-se. _____

DELIBERAÇÃO: DELIBERAÇÃO: A Câmara Municipal deliberou, por maioria, com três votos contra dos senhores vereadores do Partido Social Democrata e quatro votos a favor dos eleitos pelo Partido Socialista, aprovar a Minuta do Contrato-Programa suprarreferida a celebrar com o Município de Montalegre e a EHATB – Empreendimentos Hidroelétricos do Alto Tâmega e Barroso, EIM. SA. _____

Folha

À Divisão Administrativa agendamento do presente assunto à próxima sessão do órgão deliberativo e notificação à EHATB,EIM.SA., das deliberações dos órgãos deliberativo e executivo.

2.12. DESEMPENHO DAS FUNÇÕES DE FISCAL ÚNICO NA EMPRESA "EHATB – EMPREENDIMENTOS HIDROELÉTRICOS DO ALTO TÂMEGA E BARROSO, EIM, SA – PROPOSTA

Foi presente, para aprovação do executivo municipal, relativamente ao assunto mencionado em epígrafe uma proposta, assinada pelo senhor Presidente do Conselho de Administração da empresa EHATB – Empreendimentos Hidroelétricos do Alto Tâmega e Barroso, EIM. SA., propondo para o cargo de Fiscal Único, no âmbito do novo mandato dos órgãos sociais da referida empresa, que se iniciará em 1 de janeiro de 2025, a sociedade de revisores oficiais de contas "RSM& Associados, SROC" com sede na Avenida do Brasil, 15-1.º em Lisboa.

Este documento cujo teor se dá aqui por integrado e reproduzido para os devidos efeitos, fica anexo ao maço de documentos desta ata sob a forma de doc. n.º 15.

DELIBERAÇÃO: A Câmara Municipal deliberou, aprovar, por unanimidade, para o cargo de Fiscal Único, para o novo mandato dos órgãos sociais da EHATB – Empreendimentos Hidroelétricos do Alto Tâmega e Barroso, EIM. SA., a sociedade de revisores oficiais de contas "RSM& Associados, SROC" com sede na Avenida do Brasil, 15-1.º em Lisboa.

À Divisão Administrativa para agendamento do presente assunto à próxima sessão da Assembleia Municipal.

2.13. COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO ALTO TÂMEGA E BARROSO – ORÇAMENTO E PLANO PLURIANUAL DE ATIVIDADES E INVESTIMENTO PARA 2025 – CONHECIMENTO

Foi presente, para conhecimento do executivo municipal, relativamente ao assunto mencionado em epígrafe os documentos relativos ao Orçamento e Plano Plurianual de Investimentos constituídos nomeadamente, pelos seguintes documentos: Grandes Opções do Plano, Mapas, Demonstrações Financeiras Previsionais e Normas de Execução Orçamental da Comunidade Intermunicipal do Alto Tâmega e Barroso para vigorar no ano económico de 2025, os quais para os devidos efeitos se dão aqui por integrados e reproduzidos.

Estes documentos ficam anexos ao maço de documentos desta ata sob a forma de doc. n.º 16.

DELIBERAÇÃO: A câmara municipal tomou conhecimento.

À Divisão Administrativa para agendar este assunto à próxima assembleia municipal.

2.14. AMAT – OPÇÕES DO PLANO E ORÇAMENTO PARA 2025 – CONHECIMENTO

Foi presente, para conhecimento do executivo municipal, relativamente ao assunto mencionado em epígrafe os documentos relativos ao Orçamento e Grandes Opções do Plano, Mapas, e Normas de Execução Orçamental, da Associação de Municípios do Alto Tâmega, para vigorar

no ano económico de 2025, os quais para os devidos efeitos se dão aqui por integrados e reproduzidos. _____

Estes documentos ficam anexos ao maço de documentos desta ata sob a forma de doc. n.º 17. _____

DELIBERAÇÃO: DELIBERAÇÃO: A câmara municipal tomou conhecimento. _____

À Divisão Administrativa para agendar este assunto à próxima assembleia municipal. _____

X

REUNIÃO PÚBLICA MENSAL

(cfr. n.º 2 do artigo 49.º do anexo I, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro)

XI

APROVAÇÃO DA ATA SOB A FORMA DE MINUTA

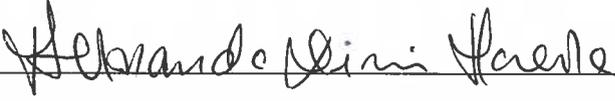
(cfr. n.ºs 3 e 4 do artigo 57.º do anexo I, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro)

XII

ENCERRAMENTO

E, nada mais havendo a tratar, a Senhora Presidente deu como encerrada a reunião, quando eram quinze horas e quarenta e cinco minutos, e para constar lavrou-se a presente ata, e eu, Maria Fernanda Dinis Moreira, na qualidade de secretária, a redigi e vou assinar, junto com a Senhora Presidente da Câmara Municipal. _____

A Presidente da Câmara  _____

A Secretária da reunião  _____

